

# A Prevenção do Suicídio nas Instituições de Ensino Superior

Como prevenir o suicídio em instituições de ensino superior? Até onde vai o papel dessas instituições? Neste editorial, essas questões serão abordadas por três vertentes: a importância das intervenções baseadas em evidência e contextualizadas, a necessidade de um olhar sistêmico e abrangente e a compreensão de que as questões complexas podem precisar ser revisitadas periodicamente.

Nas intervenções preventivas é fundamental basear-se nas melhores evidências científicas disponíveis. Entre as intervenções descritas na literatura científica encontram-se a promoção da literacia em saúde mental e habilidades e autoeficácia relacionadas à prevenção do suicídio<sup>1</sup>.

É desejável que os programas de prevenção abordem a promoção da resiliência e fatores de proteção, a formação de gatekeepers para identificação precoce e apoio a situações de crise, o fortalecimento da rede de apoio, a inclusão e pertencimento, o mapeamento de recursos e o acesso a serviços de saúde mental<sup>2</sup>.

A prevenção do suicídio nas instituições de ensino deve envolver não apenas fatores individuais, mas também as relações interpessoais, a cultura organizacional e o contexto social. Destaca-se que muitas evidências científicas são produzidas em contextos distintos das condições socioeconômicas, políticas e culturais existentes no Brasil. E tais condições podem estar ligadas a prioridades, condições de vida e necessidades diferentes. Assim, é preciso considerar os aspectos culturais, bem como os fatores

de risco e de proteção presentes em cada contexto.

Prevenção do suicídio é um assunto sério, que não deve ser restrito a campanhas pontuais ou ser valorizado apenas quando algum evento indesejável ocorre. Contudo, no Brasil, existem lacunas importantes no que se refere à existência de ações fundamentadas no conhecimento científico, multíveis e longitudinais, que sejam avaliadas e aprimoradas periodicamente. Outras lacunas envolvem a falta de articulação ou de acesso a serviços de saúde em situações que requerem encaminhamento.

Não se trata de atribuir a responsabilidade de realizar a prevenção do suicídio apenas às instituições de ensino, mas também é importante valorizar o potencial do ambiente universitário para a realização de intervenções preventivas. Tais ações são mais promissoras quando articuladas a outros dispositivos sociais.

Outra questão que merece reflexão é que um ambiente universitário será mais coerente e propício à prevenção do suicídio se for um ambiente que fomenta o desenvolvimento pessoal e profissional saudável, relações respeitadas, a autenticidade, pertencimento, liberdade e reflexividade. Para isso, é fundamental romper com precarizações, mecanicismo, alienações e outros fatores que comprometem o potencial transformador da educação.

O suicídio é um fenômeno complexo, assim como sua prevenção e as questões que a envolvem. Assim, a prevenção do suicídio no meio acadêmico será acompanhada por

perguntas importantes, complexas e que frequentemente não serão respondidas de forma simples. Espera-se que tais questionamentos sejam acompanhados pelo interesse legítimo de promover a vida com dignidade e contatos verdadeiramente humanos.

Agradeço pela oportunidade de partilhar essas reflexões e espero que possam encontrar outras vozes e anseios por partilhas, ações e transformações. 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

## Kelly Graziani Giacchero Vedana

Enfermeira, Doutora e Livre-Docente pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Pós-Doutorado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC)- Portugal.

## Referências

1. Wolitzky-Taylor K et al. Suicide prevention on college campuses: What works and what are the existing gaps? A systematic review and meta-analysis, *Journal of American College Health* [online]. 2020; May-Jun;

68(4):419-429. doi: 10.1080/07448481.2019.1577861.

2. World Health Organization. Suicide in the world: Global Health Estimates. World Health Organization, Geneva, 2019.